

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

OUVIDOR 109

(Frontispicio provisório)



— A' graciosa e sympathica collega, que completou mais uma primavera, (20 annos!) manda o patrão estas flores, com os seus mais affectuosos cumprimentos.
 (Comigo) Com certeza as sogras vão achal-a favorecida.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas !...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim do mez passado, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 3 de Agosto de 1895.

SEJAMOS PATRIOTAS

Ainda jaz no segredo dos gabinetes administrativos a mais importante questão do actual periodo politico, a mais necessaria para a consolidação da ordem e para a garantia das nossas liberdades e direitos: a pacificação do Rio Grande do Sul.

Existe actualmente no Sul um armistício, e discutem-se no Itamaraty as bases da pacificação, por demais calma e demoradamente, como se não fosse da maior urgencia terminar quanto antes esta lucta fratricida que é uma continua ameaça para a integridade da nossa patria, como se já não bastasse ser a fonte de odios politicos e lamentaveis desgraças para todos os Brasileiros.

No momento actual, momento difficil para a nossa vida de nação, a persistencia de tal guerra é, além de tudo o mais, um crime contra os principios do patriotismo.

Quando a Inglaterra, sentindo-se forte pela desunião dos Brasileiros, tenta apoderar-se de um pedaço do nosso territorio, que, embora longe, no meio do oceano, é uma parte do nosso paiz, e representa um direito sagrado, não se comprehende que existam homens que levem a sua falta de patriotismo a desejar a continuacão de tal guerra.

Quando a França, encorajada pela discordia politica da familia Brasileira, invade o territorio do Amapá, fuzilando sem piedade os seus habitantes, ainda demoram a soluçãõ definitiva deste grave problema social!

Pense o Sr. Presidente da Republica em tudo isto e cerre os ouvidos aos que, movidos pelo interesse pessoal e pela ambição, procu-

ram pôr barreiras ao prompto advento da paz, que é uma aspiracão nacional, pois é o mais ardente desejo de todos os bons Brasileiros, que estremece de horror diante, não só das calamidades que, assolando o infeliz Estado do Rio Grande, d'elle irradiam para o paiz inteiro, mas tambem dos futuros males que serão consequencia inevitavel d'essa lucta intestina que nos aterrorisa.

Na presente quadra, quando a Republica Brasileira, ainda não consolidada, vio-se a braços com uma porfiada guerra que abalou as suas finanças, e a enfraqueceu, e precisa da calma necessaria para reparar os estragos occasionados por esse periodo lamentavel, e firmar os seus direitos e creditos perante as nações estrangeiras, deixar prolongar-se esta desgraçada guerra é attentar contra o futuro da Patria, e preparar o aniquilamento da nossa nacionalidade.

Quando uma nação, desunida por questões politicas, se vê ameaçada por um povo estrangeiro, o primeiro dever de seus filhos é, esquecendo os odios e desintelligencias que os separam, unidos em um mesmo sentimento diante do perigo commum, fortes pela força da mesma idéa, grandes pela grandeza da mesma crença, animados todos pela alma da mesma nacionalidade, fraternisarem para combater o estrangeiro que os ameaça, quer seja pelas armas, quer pela sustentacão dos seus direitos no terreno das negociações diplomaticas.

Sejamos patriotas!

Diante das insolitas pretensões da Inglaterra, diante dos horrores commettidos no Amapá por marinheiros francezes, convençamo-nos de que, se isto fazem é porque escudam-se nesta desunião politica que nos enfraquece.

Façamos quanto antes a tão desejada paz do Rio Grande.

Por amor, ao menos, dos destinos futuros do Brazil, sejamos patriotas!

X.

ILHA DA TRINDADE

Ainda aguardamos a decisão desta importante questão por parte do governo britannico.

Apezar da boa vontade que dizem ter o governo inglez de reconhecer o incontestavel direito do Brazil á posse da ilha, circulam boatos que nos não são muito favoraveis.

O *Daily Chronical* afirma que até agora não foi tomada por lord Salisbury resoluçãõ alguma. Entretanto, não nos merecem inteiro credito taes noticias e cremos que o nosso governo não ha de deixar prolongar-se por muito tempo sem resoluçãõ esta importantissima pendencia, cujo resultado final o povo espera ansiosamente, embora calmo, pois confia no criterio do Sr. Presidente da Republica, que não deixará de sustentar com toda a energia os seus direitos.

A CENTRAL

Continuam os desastres a por em sobresalto os passageiros desta malsinada estrada!

Só nesta semana quantos se deram! Vejam e... admirem.

No domingo, o trem C 2 descarrillou na 1ª secção ficando cinco carros inutilizados.

Na segunda-feira o S M 39 matou um cidadão em S. Diego.

No mesmo dia o M 3 e o C 5 chocaram-se em Queimados e lá se foram mais alguns carros.

A' noite o M 8 abalroou com uma machina em Cascadura!

Realmente, isto até chega a parecer proposital!

Si não é possivel melhorar este pessimo serviço, arrende o governo a Estrada e talvez assim seja inelhor.

Os passageiros é que não podem ter a vida constantemente em perigo.

O RECUO

Entrou esta semana em 3ª discussão o projecto para construcções, no Conselho Municipal.

O projecto tem um só artigo que é o seguinte:

« As licenças para construcções em qualquer das zonas do Districto Federal serão dadas sem a exigencia do recuo. »

Compreende-se que é difficil applicar o recuo a certas ruas da cidade, já construidas, mesmo porque a Municipalidade, que deixa os seus empregados dois mezes sem ordenados, não pôde indemnizar proprietarios, mas, nas partes da cidade que ainda estão em principio ou por construir, porque dispensar o recuo? Para cada um construir como quizer não precisamos ter Conselho Municipal, só se fôr para mandar derrubar arvores que prestam incontestavel serviço á hygiene e commodidade publicas.

Quando serão tratados com seriedade os interesses d'este povo?

SENADOR RUY BARBOSA

Chegou segunda-feira, a bordo do *Magdalena*, este distincto brasileiro, restituído emfim á Patria, apoz tanto tempo de ausencia.

Grande multidão de povo, amigos e admiradores do illustre senador o esperavam no caes Pharoux, e ás duas horas d'alli partiram duas barcas e mais de 20 lanchas cheias de pessoas que ião receber, á entrada da barra, o notavel jornalista e politico.

O paquete inglez fundeou ás 3 e meia, e logo ficou cheio pelo povo, ansioso de ver e saudar o Dr. Ruy. Este apresentou-se então sendo enthusiasmicamente saudado.

Ao desembarcar S. Ex. e sua Exma. familia, vivas estrepitosos romperam da multidão

que acompanhou o Dr. Ruy pela rua do Ouvidor, de onde seguiu para sua residencia.

Acompanharam o carro de S. Ex. 62 carros até á rua de S. Clemente, onde reside.

Ao chegar á casa, foi recebido festivamente por grande numero de senhoras que o cobrirão de flores.

Foi uma justa consagração ao talento do abalizado escriptor e jornalista que, tantas vezes, na imprensa e na tribuna, soube attrahir a admiração e a sympathia de quantos ouviram a sua palavra eloquente ou leram os seus admiraveis artigos.

CHINOISERIES

O Fregoli

Só nos faltava ver Frégoli,
com rapidez assombrosa,
ante a platéa curiosa
fazer oito e dez papeis,
transformar, em um relampago,
rostó, voz e vestuario,
de modo extraordinario
inverter da scena as leis!

Neste estranho fim de seculo
já nada mais nos admira;
mais vale quem mais se atira
a inverter o natural.

Homens em papeis femineos,
que p'ra soprano a voz domem,
mulheres fazendo de homem,
isto é que é arte, afinal.

Desgraçada arte dramatica,
tú que és de um povo a medida
que mostra, bem definida,
sua civilisação,
a que estado reduziram-te
o povo e... quem d'elle vive.
já não força que active
tua regeneração!

Porém tudo nesta época
quo é de mental anarchia,
se confunde, se atrophia,
em decadencia cruei!
Tudo é pasto ao riso, á satyra,
e a geração de hoje em dia
morre aos poucos; a agonia
é de riso uma Babel!

Si nós temos, na politica,
na imprensa, na industria, ou arte,
nas letras, em toda a parte,
cada Frégoli... sem par,
a ti, sec'lo tão excentrico
que ao pasmo assim nos induzes,
de Frégoli, e não das luzes
te deveremos chamar.

Frégoli é agora um symbolo;
crenças, razões, pensamentos,
opinões, sentimentos,
frégolisam-se, a valer!
Já que assim o quer o typico
sec'lo —qu'inda dizem *novo*—
frégolisemo-nos, povo,
não temos mais que fazer!

CORONEL LYRIO

Amigos e admiradores deste distinctissimo official, delegado da 4ª circumscripção urbana, foram no dia 29 do passado, render-lhe justa manifestação de apreço, aproveitando ser este dia o anniversario de Mlle. Maria Lyrio, sua gentil filha.

A's 8 horas da noite partiram em bonds especiaes para a residencia do digno official, onde offereceram-lhe diversos mimos de valor bem como á sua Exma. filha, fallando nesta occasião o Sr. major Figueiredo, o Dr. Monteiro Lopes e José do Patrocínio.

Representantes de quasi todos os principaes jornaes achavam-se presentes a esta festa intima, bem como cavalheiros e senhoras da nossa mellhor sociedade.

Após esta espontanea e justa consagração aos meritos d' este official, cuja brilhante carreira tem sido uma serie de relevantes serviços á Patria, seguiu-se animada *soirée*, retirando-se, após, todos penhorados pelas attenções com que foram recebidos.

Lettras e Arte

Subsidios para a moderna sciencia do direito por Samuel Martins.

Entre os cultores da sciencia juridica, tal como hoje a devemos comprehender, desprendida de velhos preconceitos e normas absurdas, triste legado do acanhado e improficuo espiritualismo metaphysico, é justo seja reservado um lugar distincto ao intelligente e operoso auctor do livro acima.

O Sr. Samuel Martins é incontestavelmente um espirito adiantado, ao corrente das novas ideas, que, partindo da Italia com Lombroso, Garofalo e outros, e da Allemanha com Ilhering, Heckel e alguns mais, têm rasgado o veu de erros e dogmas scientificos que encobriam o verdadeiro caminho a seguir no estudo das questões tão necessarias do Direito.

O seu livro é um estudo synthetico das questões fundamentaes da origem e fins do Direito.

Estamos de perfeito accordo quanto ás origens do Direito, como as comprehende o auctor, não como um desenvolvimento espontaneo das tendencias dos povos, mas como um tratado de paz entre forças antagonicas. No capitulo, porém, em que o auctor se refere ás *penas*, não estamos de accordo.

Diz elle, á pag. 53:

« A pena, quer se considere na accepção juridica, como uma *defesa*, como uma *emenda*, quer na accepção social como uma *força*, não deixa de ter o character de um factor *estatico* da sociedade humana. »

Um factor *estatico* é immutavel, e isso não pode ser verdade quanto á *pena*, que é um resultado da imperfeição da organisação social e cuja necessidade diminue á proporção que o *meio* se aperfeiçoa pela educação e moralidade.

A pena como emenda, como correctivo, já sabemos quanto vale: nos paizes onde ella é mais barbaramente applicada a criminalidade é maior, com excepção da China, isto devido á pureza de costumes do seu povo.

Uma sociedade que acceta o livre arbitrio, que nega a força impulsiva dos motivos, não pode empregar a pena como força impulsiva para futura *emenda*. A pena é uma necessidade, sim, mas devida á defficiencia de cultivo da sociedade, é um factor que desapparecerá. Quando? Não o sabemos; mas as conquistas d'este seculo nos fazem prever essa aurora.

O pequeno espaço não nos permite mais longas observações.

O livro é magnifico como estudo e é sinceramente que cumprimentamos o seu distincto auctor.

O *Uruguay*, poema de José Basilio da Gama, edição do centenario do grande épico—Casa Alves & Comp^a.

O que é o extraordinario poema de Basilio da Gama não é necessario dizermos, nem este é de certo o lugar para um estudo sobre esta immortal obra.

O poema ahi se acha cuidadosamente revisito e seguido de notas explicativas.

Precede-o um estudo critico de Francisco Pacheco sobre o auctor, em que estuda o desenvolvimento da nossa litteratura nas diversas phases de sua existencia, e os poetas anteriores e contemporaneos de José Basilio.

A casa Alves, editando esta obra-prima em magnifica brochura, illustrada com o retrato do auctor, acaba de prestar um grande serviço ás lettras brazileiras, e a todos os que prezam os grandes mestres que não têm passado nem futuro, mas apenas, em todas as epochas, um *presente* de glorificações e homenagens, como o auctor do *Uruguay*, que teve a visão justa de toda a gloria que o esperava, quando escreveu os propheticos versos do final do seu poema:

Serás lido, Uruguay. Cubra meus olhos
Embora um dia a escura noite eterna,
Tu vive e goza luz serena e pura.

E esta luz de que falla ha-de irradiar
atravez dos seculos.

L. N.

A « GAZETA DE NOTICIAS »

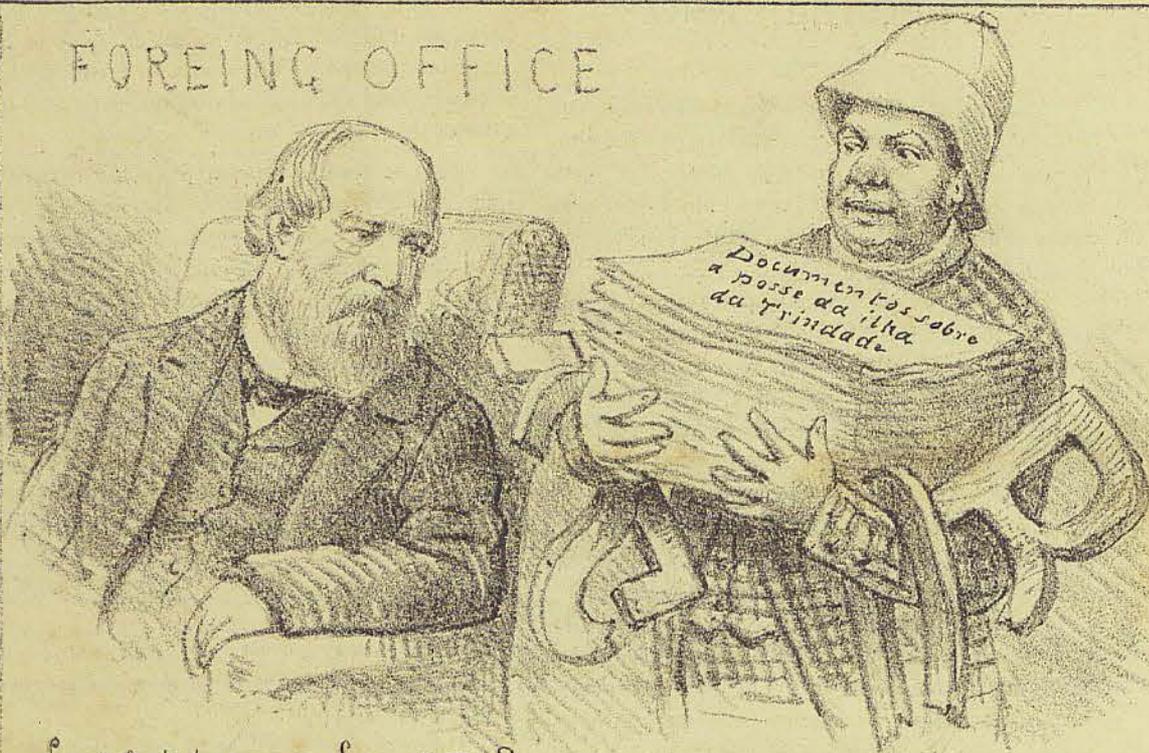
Completou hontem 20 annos de existencia essa nossa sympathica collega, que, nascendo modestamente, tem sabido impor-se pelo talento e pelo espirito. A' proporção que avançava em annos mais conquistava as boas graças do publico, e, em pouco tempo, alcangava no jornalismo o lugar de honra ao qual lhe davam incontestavel direito os esforços e meritos dos seus redactores.

Saudando a collega por tão fausta data, desejamos que o seu futuro seja, se é possivel, ainda mais prospero.

Y.

Por causa da ilha da Trindade

FOREIGN OFFICE



Satisfação à Inglaterra
 Salvas a bandeira inglesa
 Indemnizações sobre propriedade de ingleses destruídas
 Média £ 5.000.000

Ingleses feridos
 Cada um 50.000 £
 idem mortos 200.000 £
 Emblemas de Consulados inutilizados, cada um 50 mil £. De legação 200 mil £
 Bandeiras inglesas £ 20.000
 Garantias: Estr. de ferro e Alfandega.

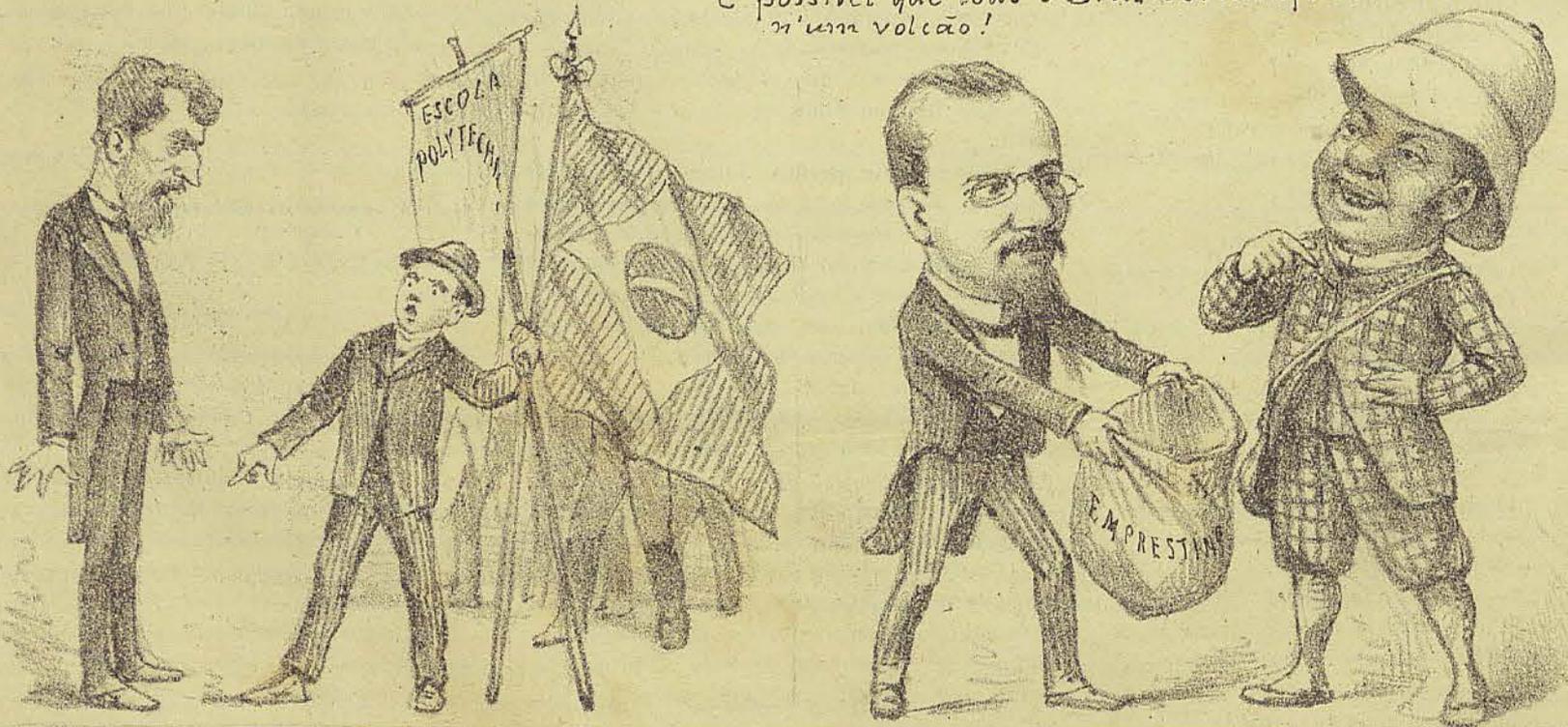
Lord Salisbury — É então?

John Bull. — Não pegaram as bixas; só quebraram algumas letras do hotel de Londres, mas também arruaram-me toda esta papelada. Nem sempre ficarão tão calmos. Será para outra vez.

Entretanto, terrível lista já estava preparada. Do que escapamos nós!



O negocio de um cabo transatlântico, que na ilha puzeram, os fará voltar para ella, o que lhes permittirá ver em que param as modas. É possível que todo o Brazil se transforme então n'um vulcão!



Os alumnos da Escola Polytechnica, sempre levados do mais ardente patriotismo, exigirão, d'esta vez, que o governo declare a guerra.

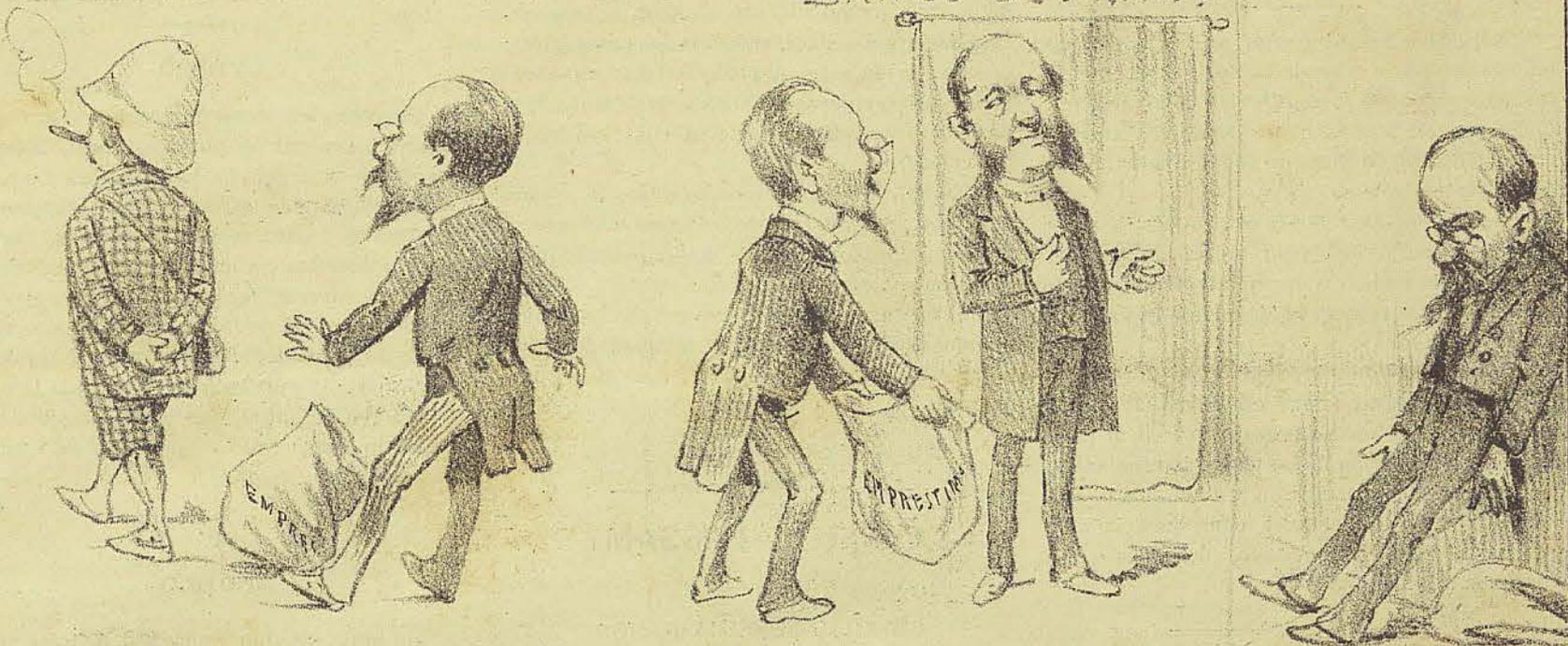
É como não se faz guerra sem dinheiro, o Sr Rodrigues Alves tratará, incontinenti, de contrahir novo emprestimo.

— Oh! mim empresta dinheiro para você faz guerra... a mim! Good by!

(continua na pagina seguinte)

Por causa da ilha da Trindade.

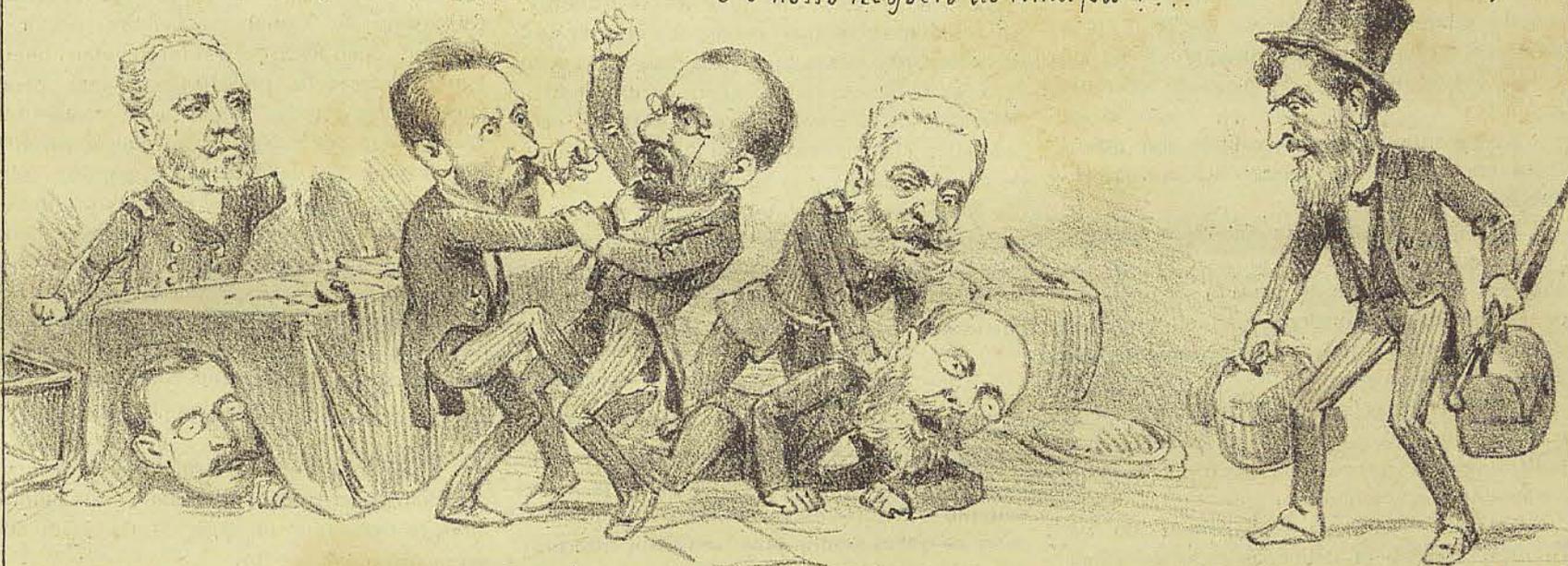
BANCO DE FRANÇA



Ao ver John Bull virar as costas, o ministro da Fazenda, embatucando, compreenderá... Na verdade!...

Não desanimando, dirigir-se ha a outro
- De l'argent? pour faire guerre a inglez?! Pas possible.
E o nosso negocio do Amapá?...

Desta vez o pobre ministro cahirá em si, compreendendo a gravidade da situação!



Não se sabe se os mais membros do governo cahirão tambem em si, mas o que é provavel é que cahirão uns sobre os outros, culpando-se mutuamente de tão bella politica internacional!

O Sr Prudente de Mais deita rá então energia: Vocês não passam de uns dois; O diabo que os ature! Vou-me embora.

ITAMARATY



Retirando-se S. Ex. o Itamaraty será tomado de assalto. A' unha o Itamaraty! gritarão os jacobinos.

É como ha 349 candidatos á cadeira da Presidencia, e' facil imaginar o sarilho!

Senhor! Dae juizo a quem nos governa!.

UMA VICTIMA

Durante a sanguinolenta guerra civil que enlutou a Patria Brasileira foi barbaramente fusilado o cidadão José Ferreira de Moura, um dos companheiros do Barão do Serro Azul, no lugar denominado Pico do Diabo, onde ha um fundo despenhadeiro.

Uma filha do referido Sr. Moura, joven e formosa, desesperada pela morte de seu pai, não podendo resistir á dôr que a pungia, resolveu morrer no mesmo lugar onde fôra fusilado seu progenitor.

Para isso, illudindo a vigilancia da familia, tomou um trem de lastro em Curityba, e, ao passar pelo dito lugar, atirou-se do trem ao precipicio, pondo termo á sua vida e ás cruciantes maguas que lhe dilaceravam a alma.

Mais uma lamentavel consequencia das guerras civis e do odio politico, que atraza e envergonha a humanidade!

INDUSTRIA E VIAÇÃO

Recebemos do Sr. Dr. Antonio Olyntho, illustre ministro da industria, viação e obras publicas. o relatório apresentado por S. Ex. ao Presidente da Republica em maio do corrente anno.

Acompanhava o grosso volume um attencioso cartão de S. Ex. offerecendo a esta redacção o exemplar.

Por este extenso e bem elaborado relatório vimos quão urgente é a necessidade da adopção de reformas no sentido de melhorar as nosssas vias de transporte e obras publicas, e como a industria precisa ser seriamente tratada.

Estas reformas, porém, demandam a calma e reflexão que só podem nascer da paz, e esta politica que a impede é a peor das calamidades que nos assoberbam.

No util e consciencioso estudo do Dr. Olyntho estão bem indicadas estas reformas, principalmente quanto ás nossas vias ferreas, que, como ahi bem se vê, só tem dado prejuizos aos nossos governos.

Estamos de accordo com a opinião do illustre ministro quando diz, á pag. 108 do seu relatório:

«Do que ahi fica exposto, temos a confirmação cabal de que o systema de construcção e custeio das obras publicas pelo Governo é em geral anti-economico, muitas vezes improficuo, e quasi sempre na pratica funesto em suas consequencias.

A execução e custeio de taes obras pelo Governo tem, por via de regra, provocado funestos e desastrosos resultados, acarretando enormes onus e sacrificios, matando o espirito de iniciativa, creando a indiferença nacional e a falsa idéa de que tudo devemos esperar do poder publico, a quem compete satisfazer todas as necessidades.»

Soffra embora o nosso amor proprio nacional: se as estrodas de ferro, principalmente a Central, dão prejuizos ao Governo, e não sa-

tisfazem as necessidades publicas, funcionando com material estragado, sem regularidade, sem commodidade alguma e sem garantias para a segurança e vida dos passageiros, é, sem duvida alguma, preferivel que sejam arrendadas a emprezas particulares de individuos da maior competencia profissional, fiscalizados pelo Governo.

Emfim, pelo que vimos, o relatório é bem elaborado. Sômente não comprehendemos o alcance de uns mappas de deficit e saldo, com rodellas pintadas a cores.

Seria caso para pedirmos a S. Ex. que nos mandasse o auctor dos taes mappas para explicar-nos a sua significação, que não entendemos.

Y.

OS QUE PASSAM

GENERAL FONSECA RAMOS

Falleceu no dia 30, este distincto official do nosso exercito, que, depois de reformado no posto de major, apoz uma brilhante carreira, cheia de serviços, foi de novo chamado para reorganisar o corpo de policia de Nitheroy. Allí se achava quando começou a revolta de 6 de Setembro e nessa lucta deu elle provas de grande dedicacão e coragem, organisando a defeza desta cidade com grande pericia e previdencia. Foi por esse tempo elevado ao posto de General de brigada honorario.

No combate de 9 de Fevereiro, contribuiu poderosamente com seu esforço e valor para a victoria do governo.

É mais um bom servidor da Republica que se some no silencio da morte!

DÉLIA

Falleceu nesta Capital a Exma. Sra. D. Maria Bernardina Bormann, que, com o pseudonymo — Délia — escreveu varios romances entre os quaes avulta pelo seu valor litterario o livro intitulado: Celeste.

Admira-nos que a imprensa tivesse deixado passar em silencio a morte desta escriptora que tinha incontestavel talento; apenas a *Gazeta* consagrou-lhe algumas linhas e um outro collega da manhã referio-se ligeiramente ao seu passamento, como o faz a qualquer pessoa.

Mas isso é natural; neste paiz as reputações que menos duram são as do talento, pois são as que mais depressa se esquecem.

Ainda nos lembramos do silencio que envolveu os nomes de Ornellas, Julio de Lemos e outros.

Nós, porém, que não pensamos assim, e temos sempre uma saudade para o talento que desaparece da terra, saudade tanto mais funda quanto mais esquecido é elle, aqui deixamos a nossa sobre o tumulo onde foi esconder-se a mocidade e o talento da auctora da Celeste!

Y.

THEATROS

LYRICO

O excentrico actor Leopoldo Fregoli continua a assombrar o publico com as transformações e as suas vozes em todos os tns. Levou esta semana uma novidade interessante: a opera em 1 acto e varios quadros *Dorotéa* de cujo libretto é auctor, sendo a musica de Jacopeti. Fregoli faz a opera só, desempenhando os papeis de Dorotéa, Sempronio, Caio, Tisio, um creado e... o prologo e o epilogo.

Ora esta!! Só nos faltava ver um Protheu de tal força... Emfim, nesta época de cousas extraordinarias, tudo é possivel, até trabalhar... por electricidade!



APOLLO

Foi um verdadeiro successo a festa artistica do sympathico actor José Ricardo. A operetta escolhida foi a boa composição de R. Planquette: *Os sinos de Corneville*.

José Ricardo fez o tio Gaspar quasi nada deixando a desejar. Parecia-nos ver o chorado Guilherme de Aguiar na celebre scena do 2º acto. José Ricardo comprehendeu bem o papel, entretanto, permitta-nos uma observação: Para que dar a queda de costas duas vezes como fez? Não acha que a primeira queda prejudica o effeito da segunda? Sobre isto seja-me licito manifestar a minha opinião:

Estas quedas em cheio só devem ser dadas quando o panno cabe apoz a queda. Cahir em cheio, para depois erguer-se e dizer ainda, é cousa perigosissima e que quasi nunca escapa ao ridiculo. Entretanto isto é defeito commum dos nossos artistas, que sacrificam muitas vezes uma bella situação ao effeito banal das quedas.

Salvo esse pequeno senão, o correcto actor agradou-nos extraordinariamente e as palmas, as ovações de que foi alvo, foram justa consagração ao seu merito.

O actor Sá tambem nos agradou na parte de Nicolau, e, apezar de luctar com difficuldades vocaes da alta parte de tenor, cantou a contento a bacarolla do 1º acto. O barytono Corrêa representou regularmente o sympathico typo de Marquez de Corneville e lutando contra a dificuldade de achar-se desgraciosamente vestido de preto, e com um impossivel chaile sobre o hombro, em vez do gracioso manto de que tão bem se servia o Pollero.

Na parte cantante nos satisfiez plenamente na *aria das armaduras* do 2º acto. Na waisa do 1º tambem não foi mal, apezar de ter alterado algumas phrases musicas para evitar os agudos. Gaspar fez um baillio muito discreto e os outros artistas portaram-se bem. Thereza Mattos fez uma boa Rosalina, apezar de lutar com a parte musical um tanto alta para a sua voz e Aurelia dos Santos foi uma excellente Germana. Um collega da manhã achou que ella se tinha vestido mal. Discordamos. Foi a que melhor apresentou-se no seu typo de camponesa. Cyriaco soube tirar da orchestra

o melhor partido possível, com o seu criterio de exímio maestro.

Coros—regulares. José Ricardo foi muito festejado e saudado no seu camarim que se achava adornado com esmero, e recebeu muitos mimos. A sua festa foi mais um successo para a companhia Taveira. A enchente era enorme, e vem a proposito notar o procedimento insolito de alguns insolentes, que, propositalmente, quasi impossibilitavam a entrada para as cadeiras nos intervallos, comprimindo as pessoas que ali passavam, mas...ha gente para tudo.

Foi mais á scena esta semana a operetta *O Reino das Mulheres* em beneficio da distincta actriz Emilia Eduarda.



EDEN

A companhia deste theatro continúa a levar o *Armario do Diabo* e ensaia os *Grana-deiros*.



PHENIX (HOJE NACIONAL)

O Sureouf volta a fundear no nosso porto theatral. Pela distribuição desta operetta podemos augurar um successo, e que ficará por muito tempo em scena. Estréa nella a distincta artista Maria Borgarino.



RECREIO

A companhia do Dias Braga continúa a dar-nos o *Remorso Vivo* e prepara os dramas *D. Sebastião*, boa peça de L. Gualtieri e A. Scalvini, e o *Crime do Somno*.



LUCINDA

Está em ensaios neste theatro a revista de Souza Bastos—*Sal e Pimenta* que, acreditamos, dará boas casas á companhia do theatro da Trindade de Lisboa.



VARIEDADES

O *Aquidaban* continua ancorado no palco deste theatro. Dizem que vai levantar ferro vindo a occupar o seu lugar a operetta do distincto comediographo Dr. Augusto de Castro, *Paqueta*, mas cremos que depois desta, elle voltará, pois cahio em graça, o que é melhor que ser engraçado—Mas a revista reúne as duas qualidades—pois tem graça a valer.

Quem está contente é de certo o Dr. Assis Pacheco, que não ficou...a ver navios.



A NOSSA ESTANTE

Recebemos :

O **archivo** do districto federal, n. 8.

Esta notavel publicação é de grande importancia para o estudo da historia da nossa cidade, e ha muito que se

fazia sentir a necessidade de uma colleção ordenada de documentos.

Além de varias cartas, autos e outros documentos officiaes, o presente numero traz um bello estudo *A cadeia do Aljube* do Dr. Mello Moraes Filho, escripto com grande verdade historica e com o estylo levantado e terso que recommenda o seu illustre autor, incançavel investigador de cousas nacionaes.



Do Sr. Esdra Loda, de Campinas a participação da abertura de uma officina para concertar e afinar pianos propriedade do mesmo Sr. que ha muito tempo trabalha nesta especialidade. A casa denomina-se—*Carlos Gomes*.



O n. 1, do Guia Indispensavel, util publicação do Sr. Mendes da Silva.



Estatutos do asylo Furquim na cidade de Vassouras sob a direcção das irmãs da congregação de N. S. do Amparo.



Appellação Commercial dos ex-directores da Companhia de Materiaes e Melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro pelo advogado F. W. da Silva e Almeida.



Artigos, publicados no *Jornal do Commercio* a proposito do inquerito poliçial requerido pelo engenheiro Libanio Lima contra os ex-directores da Companhia de Materiaes pelo advogado F. W. da Silva e Almeida.



Jornaes :

A Estação n. 14 do XXIV anno. O que havemos de dizer mais d'esta querida publicação? Vamos pensar, para arranjarmos mais adjectivos: os que tinhamos já se esgotaram.



Da casa V. Fernandes & C., acreditado emporio dos productos agricolas da sua colonia em S. Paulo, recebemos o n. 1361, anno XXVI do interessante jornal escripto em dialecto catalão: *La campana de Graçia*, um excellente periodico illustrado semanal cujo presente numero traz na 1ª pagina o retrato do *ploral republich* D. Manoel Ruiz Zorrilla, e nas outras illustrações locais artisticamente desenhadas. O texto é interessante e espi-rituoso. Um bom semanario.



O **Boletim** do Club Naval contendo excellentes artigos sobre a arte naval, de agradável e instructiva leitura.

Convites :

Do Club Symphonico, para o 9º concerto em 30 do corrente; um cartão elegantissimo.



Do Derby-Club, um bello cartão vermelho contendo um convite para o 10º anniversario de sua inauguração em 4 de Agosto.

Do Club dos Fenianos, para o Trindatico e Amapatologico baile de 3 de Agosto. Um elegantissimo cartão.

Um convite mysterioso em elegante cartão; vamos transcrever-o aqui:

« Cidadão »

« Temos o prazer de convidar-vos para acceitar uma chavenã de chá no salão de honra do — Chateau de la Clorie — hoje às 9 horas da noite. Contamos com a acq-uescencia. Em 30 de Julho de 1895.»

Assignados: « Chefe

Ajudante em »

Advogado em »

Engenheiro em »

E nada mais se continha no cartão. Tivemos vontade de ir, mas onde é o Chateau? No Cairo? Em Malta? Em Nazareth? No Egypto?

Não o sabemos. Em todo caso... agradecemos aos mysteriosos convidantes. Si o Chateau é em Hespanha, comprehendem que... é muito longe.



O **distincto professor** Etienne Gabalda convidou-nos em mimoso cartão para a festa familiar que, na sua residencia, offerece aos seus alumnos e suas familias, hoje, dia do seu anniversario natalicio.

Agradecendo, cumprimentamos o illustre educador.



Da **commissão** de alumnos do Gymnasio Nacional um convite para a missa que fizeram celebrar na igreja de S. Francisco de Paula pelo repouso eterno do almirante Saldanha da Gama.

O convite veio acompanhado da seguinte quadra em um cartão tarjado de preto:

Si do acaso infeliz foste preza
E a patria tão cedo deixaste,
Elevados signaes de nobreza
A nós, moços, co'a morte legaste!



Do Club dos Democraticos para o baile em 3 de Agosto proximo.



Musicas:

Da casa Vieira Machado & C. *A teu lado sou feliz*, Schottisch por L. Machado. *Mocinha Moeda*, walsa pelo bacharel Manoel Lopes Ferreira Pinto.



A Cigarra. O n. 13 d'este excellente jornal veio mesmo scintillante de *verve*.

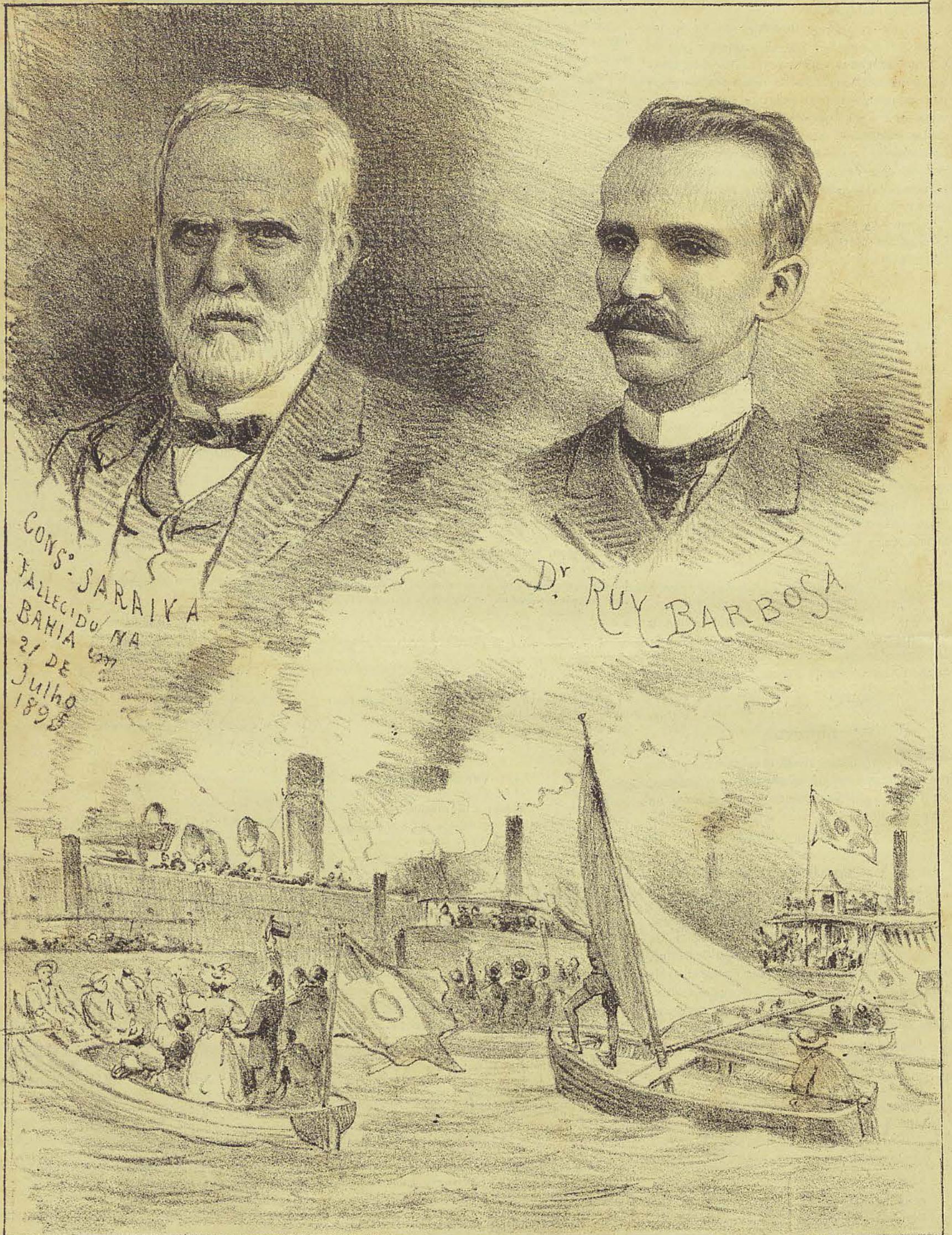
A 1ª pagina traz o retrato do Dr. Manoel Victorino, vice-presidente da Republica.

As paginas do centro trazem: uma o monumento 2 de Julho na Bahia e outra uma allegoria « Não pôde! » á questão ingleza.

A ultima da-nosso Fregoli em suas mutações scenicas. Por sob o desenho uma boa pilheria. « Ao menos nas peças do Fregoli tudo é Fregoli, e no Burro do Alcaide, não digo que tudo seja burro, mas tudo é alcaide. » Muito boa! O texto... como sempre.

Bravos ao Julião e Olavo.

Recebemos da casa Mascarenhas o 3º volume da *Tou-tinegra do Moinho* por Emilio Richebourg.



Grande manifestação ao eminente brasileiro Dr Ruy Barbosa por ocasião da sua chegada ao Rio de Janeiro.